DA SABOARIA À RESIDÊNCIA UNIVERSITÁRIA: ARQUEOLOGIA INDUSTRIAL E MEMÓRIA URBANA NA ANTIGA FÁBRICA CONFIANÇA (BRAGA)

Maria do Carmo Ribeiro[1], Fernanda Magalhães[2], Letícia Ruela[3], Luís Silva[4], Lara Fernandes[5], Inês Silva[6], Cláudia Antunes[7], Eduardo Alves[8], Eduarda Chaves[9]

RESUMO

A intervenção arqueológica realizada na antiga Fábrica Confiança, em Braga, no âmbito do projeto de adaptação do complexo a residência universitária, permitiu identificar vestígios associados com a atividade industrial e com ocupações anteriores. Os trabalhos incluíram sete sondagens arqueológicas e o acompanhamento dos desaterros, revelando estruturas de circulação associadas a anteriores eixos viários, parcelas edificadas e poços anteriores à fábrica, sistemas hidráulicos, canalizações e caixas de decantação da fase industrial. O cruzamento destas evidências com a cartografia histórica confirma uma longa sequência de ocupação, desde época romana até à contemporaneidade. A singularidade e o bom estado de conservação dos vestígios justificam a sua musealização, demonstrando o contributo da arqueologia urbana e industrial para a salvaguarda e valorização do património.

Palavras-chave: Arqueologia urbana; Reabilitação Urbana; Ocupação Diacrónica; Memória urbana; Património Industrial.

ABSTRACT

The archaeological intervention carried out at the former Confiança Factory in Braga, as part of its conversion into a university residence, identified remains associated both with the operation of the industrial facility and earlier occupations. The work comprised seven excavation trenches and the monitoring of earthworks, revealing circulation features related to earlier road networks, built plots and wells, hydraulic systems, pipelines and settling tanks belonging to the industrial phase. The integration of these findings with historical cartography confirms a long sequence of occupation, spanning from the Roman period to the actuality. The uniqueness and excellent state of preservation of these remains justify their musealisation, highlighting the contribution of urban and industrial archaeology to the safeguarding and enhancement of cultural heritage.

Keywords: Urban archaeology; Urban regeneration; Diachronic occupation; Urban memory; Industrial heritage.

1. Departamento de História, Instituto de Ciências Sociais, Universidade do Minho / Lab2PT / In2Past / mcribeiro@uaum.uminho.pt

2. Departamento de História, Instituto de Ciências Sociais, Universidade do Minho / Lab2PT / In2Past / fmagalhaes@uaum.uminho.pt

3. Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho / leticiacezarr@gmail.com

4. Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho / mustasilva@gmail.com

5. Doutoranda em Arqueologia, Universidade do Minho / Lab2PT / In2Past / lararitafernandes@gmail.com

6. Departamento de História, Instituto de Ciências Sociais, Universidade do Minho / sines0263@gmail.com

7. Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho / antunesclaudia701@gmail.com

8. Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho / eduardoalves.arqueo@gmail.com

9. Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho / maria.eduarda_chaves@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

A antiga Fábrica Confiança, situada na rua Nova de Santa Cruz, em Braga, constitui um dos mais relevantes testemunhos materiais da industrialização bracarense e da memória operária da cidade. Fundada em 1894 como unidade de saboaria e perfumaria, a Confiança afirmou-se ao longo do século XX como uma referência produtiva, económica e simbólica, associada não apenas ao fabrico de sabões, sabonetes e produtos de higiene, mas também a um universo técnico, laboral e gráfico que adquiriu projeção para além do contexto regional (Coelho, 2013; Coelho, 2017). As sucessivas remodelações e ampliações do complexo conferiram ao imóvel um enquadramento histórico significativo, no qual se articulam arquitetura industrial, processos produtivos, cultura material e transformação urbana (Coelho, 2017; Guimarães, 2014).

A classificação da Saboaria e Perfumaria Confiança como Monumento de Interesse Público, concedida através da Portaria n.º 611/2020, veio reconhecer o valor histórico, arquitetónico, técnico e patrimonial do imóvel, bem como a sua importância para a investigação científica e para a compreensão da industrialização de Braga. A relevância patrimonial da Confiança reside, antes de mais, no facto de constituir um dos últimos testemunhos materiais da indústria bracarense dos finais do século XIX e da primeira metade do século XX, associada à utilização de materiais e soluções construtivas representativos da modernidade industrial (Coelho, 2017; Guimarães, 2014).

Do ponto de vista arqueológico, este reconhecimento adquire particular relevância pelo facto de a fábrica se implantar sobre um espaço urbano de longa duração, onde subsistem vestígios relacionados quer com a atividade industrial contemporânea, quer com ocupações e sistemas de circulação anteriores à sua instalação. O complexo industrial constitui, assim, mais uma camada de um palimpsesto urbano cuja leitura permite compreender os processos de transformação, adaptação e reutilização deste setor periférico da cidade de Braga. O valor patrimonial da antiga Fábrica Confiança integra, por isso, não apenas os edifícios e infraestruturas produtivas, mas também as pré-existências urbanas e os dispositivos técnicos que documentam a evolução material do lugar. Nesta perspetiva, a arqueologia industrial não se limita ao estudo dos edifícios fabris enquanto objetos arquitetónicos, integrando igualmente os sistemas produtivos, as infraestruturas técnicas e as ocupações absorvidas pelos processos de industrialização, através da articulação entre vestígios materiais, documentação escrita, cartografia histórica e memória social (Mendes, 1991; Ramos, 2015).

O presente artigo analisa a intervenção arqueológica realizada pela Universidade do Minho no âmbito do projeto de reabilitação e reconversão funcional da antiga Fábrica Confiança para residência universitária. Os trabalhos arqueológicos, desenvolvidos através de sondagens prévias e do acompanhamento, tiveram como objetivo identificar, registar e interpretar vestígios de interesse patrimonial, bem como produzir informação suscetível de apoiar decisões de salvaguarda, conservação e eventual musealização. Em contextos industriais e contemporâneos, esta abordagem exige a articulação entre escavação arqueológica, leitura arquitetónica, cartografia histórica e fontes documentais (Belford, 2014; Sampaio, 2015).

Os resultados apresentados possuem caráter preliminar, uma vez que o estudo integral dos contextos arqueológicos se encontra ainda em curso. Não obstante, a informação disponível permite discutir o contributo da arqueologia para a compreensão da história material da Fábrica Confiança, das transformações urbanas verificadas neste setor periférico de Braga e das estratégias de salvaguarda e valorização patrimonial associadas ao novo uso do edifício.

2. ENQUADRAMENTO URBANO E ARQUEOLÓGICO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO

A implantação da antiga Fábrica Confiança na rua Nova de Santa Cruz deve ser entendida no quadro da longa evolução urbana de Braga e, em particular, do crescimento da cidade para nascente, em direção à freguesia de S. Victor. Fundada nos finais do século I a.C. por Octávio César Augusto, *Bracara Augusta* estruturou-se desde a época romana a partir de um plano urbano regular, articulado com uma rede viária que assegurava a ligação ao território envolvente e aos principais centros do Noroeste da Península Ibérica (Martins *& alli*, 2017). Na longa duração, muitos destes eixos foram reutilizados, transformados e progressivamente integrados na morfologia

urbana medieval, moderna e contemporânea, condicionando caminhos, parcelas, núcleos suburbanos e os subsequentes processos de expansão urbana (Ribeiro, 2008; Ribeiro & Martins, 2016).

A rede viária romana constituía um dos principais elementos estruturantes da articulação territorial de *Bracara Augusta*. Convergiam na cidade pelo menos seis itinerários principais, cinco dos quais referidos no Itinerário de Antonino, entre os quais as vias XVI, XVII, XVIII, XIX e XX (Lemos, 2002). Para o enquadramento do setor oriental da cidade assume particular relevância a Via XVII, que estabelecia a ligação entre *Bracara Augusta* e *Asturica Augusta*, passando por *Aquae Flaviae*. Diversos estudos têm proposto que este itinerário abandonaria a cidade pelo prolongamento oriental do *decumanus maximus*, contribuindo para estruturar os espaços suburbanos que se desenvolveram em torno do núcleo religioso de S. Victor ao longo da Idade Média e da Época Moderna (Martins & Delgado, 1989/1990; Lemos, 2001; Fontes *& alli*, 2010). Em particular, Francisco Sande Lemos (2001) propôs o prolongamento da Via XVII pelas atuais ruas de São Vítor-o-Velho e do Pulo, hipótese que sustenta a possibilidade de subsistirem vestígios da via romana na área objeto da presente investigação.

Entre os finais da Idade Média e a Época Moderna, Braga conheceu um processo continuado de crescimento intra e extramuros, adquirindo progressivamente uma configuração radiocêntrica assente nos antigos eixos viários de origem romana (Bandeira, 2000; Ribeiro, 2009/10; Martins & Ribeiro, 2013). A expansão para os setores periféricos ocorreu frequentemente na proximidade de edifícios religiosos que funcionavam como polos de atração populacional. Neste contexto, o núcleo de S. Victor consolidou-se como uma das principais áreas suburbanas da cidade, mantendo uma estreita articulação com o centro urbano através de caminhos e percursos de longa duração.

Na Idade Média, o acesso ao local onde a Confiança se implantará, fazia-se a partir da cidade através do eixo viário que desde S. Victor atravessava a Ribeira de S. Vítor ou Ribeira das Goladas, atualmente canalizada sob a Avenida Júlio Fragata, através da Ponte das Goladas. A partir desta travessia estruturavam-se os percursos que asseguravam a ligação aos espaços situados mais a nascente, entre os quais se destaca a antiga rua do Pulo, que, na Época Moderna, derivava da ponte e se desenvolvia a norte da área posteriormente ocupada pela Fábrica Confiança.

A análise da Planta Topográfica de Francisque Goullard, elaborada entre 1883 e 1884, revela uma ocupação marcada pela presença de habitações, poços e áreas verdes, bem como por uma pequena viela que estabelecia uma ligação diagonal entre a rua do Pulo e a rua Nova de Santa Cruz. Estes elementos configuram uma paisagem suburbana caracterizada pela coexistência de funções residenciais e agrícolas, cuja organização antecede a consolidação do complexo industrial e encontra correspondência nos vestígios identificados durante a intervenção arqueológica, como se ilustra na **Figura 1**.

A expansão da Fábrica Confiança ao longo do século XX implicou uma significativa reconfiguração desta malha urbana. A antiga rua do Pulo foi progressivamente fracionada pelo crescimento das instalações fabris, passando o seu setor ocidental a designar-se rua de São Vítor-o-Velho, enquanto a parte oriental conservou a denominação original (Coelho, 2013). Do mesmo modo, a pequena viela representada por Goullard foi incorporada e eliminada pela ampliação do complexo, testemunhando os processos de adaptação e absorção das estruturas preexistentes que acompanharam a industrialização da periferia oriental de Braga.

A urbanização progressiva deste setor resultou da regularização de antigos caminhos, da abertura de novas artérias e da consolidação do edificado ao longo dos principais eixos de circulação, configurando uma paisagem urbana marcada pela coexistência de espaços residenciais, agrícolas e produtivos. Na transição do século XIX para o século XX, esta área conheceu uma transformação funcional significativa, integrando oficinas, pequenas unidades industriais e novos loteamentos residenciais que beneficiavam da disponibilidade fundiária e da crescente integração na malha urbana bracarense (Coelho, 2017).

É neste processo de reorganização morfológica da periferia oriental de Braga que se inscreve a rua Nova de Santa Cruz e, posteriormente, a implantação da Fábrica Confiança. A área de intervenção arqueológica corresponde, assim, a um espaço urbano de longa duração, onde sucessivas ocupações e transformações foram sobrepondo diferentes estruturas, infraestruturas e sistemas de circulação. A leitura arqueológica deste setor permite reconhecer um verdadeiro palimpsesto urbano, no qual subsistem

testemunhos materiais relacionados tanto com a industrialização contemporânea como com formas anteriores de organização e utilização do território.
A compreensão destas dinâmicas exige a articulação entre dados arqueológicos, cartografia histórica, documentação escrita e análise morfológica da cidade. É precisamente neste cruzamento de fontes que se inscreve a presente investigação, procurando contextualizar os vestígios identificados durante a intervenção arqueológica e integrá-los nos processos mais amplos de transformação urbana que marcaram a periferia oriental de Braga.

3. A FÁBRICA CONFIANÇA E A INDUSTRIALIZAÇÃO BRACARENSE

A industrialização de Braga conheceu um impulso significativo a partir da segunda metade do século XIX, acompanhando as transformações económicas e urbanas que marcaram numerosas cidades portuguesas. Embora a cidade mantivesse uma forte componente comercial e artesanal, começaram a afirmar-se unidades produtivas de maior dimensão, associadas aos setores têxtil, metalúrgico, alimentar e, mais tarde, químico e de produtos de higiene. À semelhança do que ocorreu em outros núcleos urbanos, a implantação destas indústrias ocorreu preferencialmente nos setores periféricos do núcleo histórico, onde a disponibilidade de terrenos e a melhoria das acessibilidades favoreciam a instalação de novas infraestruturas produtivas (Alves, 2012).
É neste contexto que deve ser entendida a criação da Saboaria e Perfumaria Confiança. Fundada em 1894 por Rosalvo da Silva Almeida e Manuel dos Santos Pereira, através da constituição da sociedade Silva Almeida e Companhia, Lda., a empresa instalou-se inicialmente numa pequena oficina localizada na atual rua Nova de Santa Cruz, no mesmo espaço que viria a ser ocupado pelo complexo fabril posteriormente desenvolvido (Coelho, 2017). A produção de sabões, sabonetes e artigos de higiene inseria-se num contexto de crescente valorização social da higiene e do consumo de produtos industrializados, favorecendo a expansão e diversificação da atividade (Pita & Pereira, 2022).
Ao longo das primeiras décadas do século XX, a Confiança consolidou a sua posição no panorama industrial português, distinguindo-se pela qualidade dos seus produtos, pela afirmação de marcas próprias e pela integração de uma expressiva componente gráfica e publicitária, responsável pela ampla divulgação da empresa para além do contexto regional (Coelho, 2013; Coelho, 2017). O universo material associado à fábrica ultrapassava, assim, a dimensão estritamente produtiva, incorporando práticas laborais, saberes técnicos e uma identidade visual que contribuíram para a construção da sua relevância económica e simbólica.
O crescimento da empresa traduziu-se em sucessivas adaptações arquitetónicas e funcionais. Em 1921 foi aprovado o projeto de remodelação e ampliação da fábrica, da autoria do arquiteto José da Costa Villaça, correspondendo a uma fase de reorganização e incremento da capacidade produtiva. O novo projeto previa a substituição das construções anteriores por um complexo industrial de maior escala, articulado com a regularização dos arruamentos envolventes e com a redefinição da estrutura parcelar da área (Coelho, 2017). Estas transformações contribuíram para consolidar a presença da Confiança na paisagem urbana bracarense e para reforçar a função industrial da rua Nova de Santa Cruz.
Nas décadas de 1940 e 1950, a fábrica conheceu nova fase de expansão e diversificação funcional. A aquisição de terrenos contíguos, as ampliações realizadas em 1945 e 1951 e a construção de novas infraestruturas técnicas revelam uma unidade produtiva em permanente adaptação às exigências do mercado e aos processos de modernização industrial. A documentação disponível para este período testemunha a instalação de uma caldeira a vapor, de uma chaminé industrial e de uma oficina tipográfica própria, bem como a diferenciação interna dos espaços de produção, armazenamento e apoio técnico (Coelho, 2013; Coelho, 2017).
O encerramento da atividade produtiva, em 2002, marcou o fim de uma das mais emblemáticas unidades industriais de Braga. Contudo, a permanência do complexo fabril e o reconhecimento do seu valor patrimonial permitiram preservar um testemunho singular da história económica e social da cidade. A abertura do procedimento de classificação, em 2018, culminando com a classificação como Monumento de Interesse Público através da Portaria n.º 611/2020, consagrou formalmente a importância histórica, arquitetónica, técnica e urbanística da antiga fábrica, reconhecendo-a como um elemento estruturante da memória industrial bracarense.

4. A INTERVENÇÃO ARQUEOLÓGICA: OBJETIVOS, METODOLOGIA E CONDICIONANTES

Os trabalhos de acompanhamento e sondagens preliminares realizados na antiga Fábrica Confiança tiveram início em janeiro de 2025, enquadrando-se no projeto de reabilitação e reconversão funcional do complexo industrial para residência universitária, assumindo uma natureza preventiva e de salvaguarda patrimonial. Os trabalhos tiveram como principal objetivo identificar, registar e interpretar eventuais vestígios arqueológicos suscetíveis de serem afetados pela obra, produzindo informação relevante para a definição de medidas de conservação, valorização e eventual integração museológica.

A estratégia de intervenção contemplou a realização de sete sondagens arqueológicas distribuídas por diferentes setores da área de implantação do projeto, complementadas pelo acompanhamento arqueológico dos trabalhos de desaterro. Esta metodologia permitiu avaliar o potencial arqueológico do sítio, reconhecer a extensão e o estado de conservação das estruturas preservadas e relacionar os vestígios identificados com as sucessivas fases de evolução do complexo fabril e com as pré-existências urbanas absorvidas pela sua implantação.

O registo arqueológico baseou-se na documentação estratigráfica, através do levantamento fotográfico, gráfico e descritivo das unidades identificadas, georreferenciação das estruturas e a recolha sistemática do espólio arqueológico. Os dados obtidos em campo foram articulados com a análise da cartografia histórica, da documentação relativa à evolução arquitetónica da fábrica e dos estudos previamente realizados sobre a morfologia urbana de Braga (Ribeiro, 2008; Martins & Ribeiro, 2013). Neste contexto, a planta elaborada por Francisque Goullard entre 1883 e 1884 revelou-se particularmente importante para a interpretação das pré-existências urbanas, permitindo relacionar alguns dos vestígios identificados com antigos arruamentos e estruturas representadas antes da consolidação do complexo industrial, como se ilustra na **Figura 1**.

A leitura estratigráfica, articulada com a análise das infraestruturas industriais e da evolução morfológica da área, permitiu reconhecer diferentes fases de ocupação e compreender de que forma a implantação da fábrica reutilizou, transformou ou suprimiu estruturas preexistentes.

Tratando-se de uma intervenção preventiva, os trabalhos decorreram condicionados pelo calendário da obra e pelas áreas disponibilizadas para escavação, pelo que os resultados apresentados são necessariamente preliminares. Ainda assim, identificou-se um conjunto significativo de vestígios associados tanto ao funcionamento da unidade fabril como a ocupações e sistemas de circulação anteriores, evidenciando a complexidade histórica e arqueológica deste setor da cidade de Braga.

5. RESULTADOS ARQUEOLÓGICOS

5.1. A antiga rua do Pulo e os níveis de circulação

Um dos resultados mais relevantes da intervenção arqueológica foi a identificação de vestígios associados à antiga rua do Pulo, documentada na cartografia de Francisque Goullard (1883-1884). Este arruamento, anterior à consolidação da rua Nova de Santa Cruz como principal frente urbana da Fábrica Confiança, parece ter sido parcialmente absorvido pela implantação e expansão do complexo industrial, conservando-se sob os níveis de ocupação contemporâneos.

Na sondagem 6 foi identificada uma sequência de pavimentações sobrepostas que testemunha diferentes momentos de utilização do espaço. Os níveis superiores relacionam-se com a atividade da unidade fabril, enquanto os inferiores correspondem a momentos anteriores à reorganização industrial, coincidindo com o traçado da antiga rua do Pulo (**Figura 2, h, i**).

A orientação, largura e técnica construtiva do eixo, bem como as sucessivas repavimentações, apontam para uma utilização prolongada. Os níveis mais antigos, constituídos por lajes irregulares de granito assentes sobre saibro e terra, apresentam características compatíveis com vias romanas. Embora a ausência de espólio impeça uma datação segura, a estratigrafia evidencia sucessivas remodelações entre a época romana e o século XIX, culminando na última fase da configuração da rua do Pulo.

Estes dados sugerem que o troço identificado corresponde a um percurso de longa duração, plausivelmente integrado na Via XVII entre *Bracara Augusta* e *Asturica Augusta*. Esta hipótese concorda com a proposta de Francisco Sande Lemos (2001) e encontra paralelos nas estruturas identificadas no quarteirão dos CTT/Avenida da Liberdade (Martins & alli, 2009), onde também foram reconhecidos sistemas de drenagem associados à via.

A sondagem 7 forneceu igualmente dados relevantes para a reconstituição da malha viária precedente. Neste setor foram identificadas estruturas murárias associadas a um eixo de circulação que conservava marcas de rodados, testemunhando a utilização efetiva do caminho por veículos de tração animal. A presença destas marcas constitui um indicador particularmente expressivo da intensidade e continuidade do uso do arruamento, permitindo reconhecer não apenas o seu traçado, mas também a sua função enquanto espaço estruturante da circulação local.
A articulação entre os dados arqueológicos e a informação cartográfica de Goullard (1883 e 1884) sugere que este caminho estabeleceria a ligação entre a rua do Pulo e os terrenos situados a sul, integrando uma rede de percursos que antecede a reorganização urbanística associada ao crescimento industrial da Confiança. Os vestígios identificados evidenciam, assim, a incorporação e transformação de estruturas viárias preexistentes no processo de expansão do complexo fabril, demonstrando que a industrialização deste setor não implicou uma rutura absoluta com a organização espacial anterior.

5.2. Estruturas habitacionais e sistemas de abastecimento de água

Para além dos níveis de circulação associados à antiga rua do Pulo e à via XVII romana, a intervenção arqueológica permitiu identificar um conjunto de estruturas que testemunham formas de ocupação anteriores ou contemporâneas das primeiras fases de implantação da Fábrica Confiança. Entre estas destacam-se muros, vestígios de compartimentação e três poços localizados no interior do atual edifício principal, dois dos quais parecem corresponder a elementos já representados na planta elaborada por Francisque Goullard (1883 -1884) (Figura 1 e 2).
As estruturas murárias identificadas apresentam orientações coerentes com a organização parcelar reconhecível na cartografia oitocentista, sugerindo a existência de construções habitacionais associadas à antiga rua do Pulo e aos espaços envolventes. A sua presença no interior da área posteriormente ocupada pela fábrica evidencia que a expansão do complexo industrial não resultou exclusivamente da construção de novos edifícios, tendo implicado a incorporação, adaptação ou destruição parcial de estruturas preexistentes. Este processo ilustra a transformação gradual da periferia oriental de Braga, onde antigas unidades domésticas e espaços agrícolas deram progressivamente lugar a funções produtivas de natureza industrial.
A associação destas estruturas a áreas verdes, quintais e dispositivos de captação de água encontra igualmente correspondência na documentação cartográfica do final do século XIX, reforçando a hipótese de uma ocupação habitacional com algum nível de consolidação antes da reorganização urbana e industrial promovida pela Confiança. Os dados arqueológicos permitem, assim, reconhecer a persistência de elementos materiais pertencentes a uma paisagem suburbana caracterizada pela articulação entre habitação, exploração agrícola e circulação local.
Os três poços identificados constituem um dos elementos mais significativos desta ocupação anterior. Para além de evidenciarem a importância dos sistemas de abastecimento de água no quotidiano das populações que habitavam este setor da cidade, estas estruturas parecem testemunhar diferentes momentos de utilização e adaptação funcional do espaço. Dois dos poços já representados no mapa Goullard demonstram a continuidade da sua utilização ou preservação durante as fases iniciais de desenvolvimento da fábrica.
A permanência destas estruturas hidráulicas no interior do complexo industrial sugere que os sistemas preexistentes de captação e gestão da água poderão ter sido integrados, reutilizados ou adaptados às novas necessidades produtivas. Nesta perspetiva, os poços constituem pontos de continuidade material entre a ocupação doméstica e a fase industrial, permitindo relacionar práticas de abastecimento quotidiano com os posteriores processos de fabrico e transformação associados à saboaria (Coelho, 2017).

5.3. Infraestruturas produtivas da Fábrica Confiança

Os trabalhos arqueológicos permitiram identificar um conjunto significativo de infraestruturas relacionadas com o funcionamento da antiga Fábrica Confiança, revelando a complexidade técnica e funcional do sistema produtivo desenvolvido ao longo das diferentes fases de laboração da unidade industrial. As estruturas identificadas distribuem-se por vários setores do edifício principal e testemunham sucessivas adaptações associadas à modernização dos processos de fabrico e à reorganização interna dos espaços produtivos (**Figura 1** e **2**).

Entre os vestígios reconhecidos destacam-se sistemas de circulação e drenagem de resíduos, canalizações, condutas e caixas de decantação executadas com diferentes soluções construtivas e materiais. Algumas destas estruturas foram edificadas em blocos de granito ligados por argamassas de saibro e cal, enquanto outras recorrem a alvenarias de tijolo e cimento, refletindo distintas cronologias construtivas e diferentes fases de ampliação e remodelação do complexo industrial (Figura 2).

A diversidade tipológica das infraestruturas identificadas demonstra a existência de um sistema integrado de gestão da água e dos resíduos resultantes da atividade produtiva. As canalizações e condutas permitiam assegurar a circulação de líquidos entre os diferentes setores da fábrica, articulando áreas de produção, armazenamento e tratamento de subprodutos. As caixas de decantação, por sua vez, evidenciam procedimentos específicos de separação e eliminação de resíduos associados ao fabrico de sabões e outros produtos de higiene.

Algumas destas estruturas conservavam ainda vestígios materiais diretamente relacionados com a atividade da antiga saboaria, nomeadamente depósitos e resíduos interpretados como remanescentes do processo de fabrico. Este dado assume particular relevância, na medida em que estabelece uma ligação inequívoca entre os contextos arqueológicos identificados e as técnicas desenvolvidas no interior da fábrica, permitindo ultrapassar uma leitura exclusivamente arquitetónica do edifício e aceder às dinâmicas concretas da produção industrial.

A análise das infraestruturas evidencia igualmente a coexistência e sobreposição de diferentes momentos de utilização do espaço fabril. As sucessivas remodelações documentadas para a primeira metade do século XX parecem encontrar correspondência nas alterações observadas ao nível dos sistemas de drenagem e das soluções construtivas empregues, testemunhando a adaptação contínua da unidade industrial às exigências tecnológicas e produtivas. A arqueologia permite, deste modo, reconhecer processos de modernização que dificilmente seriam apreendidos apenas através da documentação escrita ou dos elementos preservados à superfície.

A articulação entre compartimentos de produção, estruturas hidráulicas e dispositivos de tratamento de resíduos revela uma organização funcional complexa, na qual a circulação da água e dos produtos derivados do fabrico desempenhava um papel central. Estas infraestruturas constituem, por isso, elementos fundamentais para a compreensão da lógica operacional da Confiança e para a reconstituição dos seus processos produtivos.

Para além do seu interesse estritamente arqueológico, os vestígios identificados possuem um elevado potencial patrimonial e museológico. A preservação e valorização destas estruturas permitem restituir a dimensão técnica da atividade industrial e contribuir para a construção de narrativas interpretativas centradas não apenas no edifício, mas também nos saberes, práticas e sistemas materiais que sustentaram a produção. Neste sentido, a arqueologia industrial revela-se um instrumento essencial para a compreensão integrada do património fabril, articulando arquitetura, tecnologia, cultura material e memória do trabalho.

5.4. Cultura material da produção e do consumo: o espólio arqueológico da Confiança

Os trabalhos arqueológicos realizados na antiga Fábrica Confiança proporcionaram a recolha de um conjunto diversificado de materiais, constituído por fragmentos cerâmicos, vítreos e metálicos, cuja análise se encontra ainda em curso. Apesar do caráter preliminar do estudo, o espólio recuperado apresenta um elevado potencial para a compreensão das práticas produtivas, dos sistemas de armazenamento e distribuição e das formas de consumo associadas à atividade da fábrica.

Entre os materiais identificados destacam-se os recipientes vítreos relacionados com a produção de perfumes e de outros produtos de higiene pessoal. Alguns exemplares conservavam ainda vestígios do conteúdo original, permitindo reconhecer características físicas e olfativas compatíveis com substâncias utilizadas pela antiga saboaria e perfumaria. Vários dos recipientes apresentam marcas, inscrições e logótipos associados à Confiança, testemunhando a importância atribuída à identidade visual e à afirmação comercial da empresa. Estes elementos articulam-se com a reconhecida qualidade gráfica das embalagens e da publicidade produzidas pela fábrica ao longo do século XX, constituindo evidências materiais das estratégias de diferenciação e promoção dos seus produtos (Coelho, 2013; Coelho, 2017).

A associação entre este espólio e as estruturas produtivas identificadas permite reconstituir diferentes

etapas do processo industrial, desde a produção e acondicionamento até à circulação dos produtos. Simultaneamente, evidencia a crescente valorização da higiene e da perfumaria nos hábitos de consumo urbanos entre os séculos XIX e XX.

Para além do seu interesse científico, este conjunto de materiais possui um inequívoco valor patrimonial e museológico. A sua eventual integração em estratégias de valorização e interpretação do complexo industrial permitirá aproximar o público das práticas laborais, dos processos produtivos e dos universos materiais associados à antiga Confiança, contribuindo para a preservação da memória industrial bracarense e para a construção de novas narrativas sobre a história contemporânea da cidade.

6. DISCUSSÃO: ARQUEOLOGIA INDUSTRIAL, TRANSFORMAÇÃO URBANA E MEMÓRIA MATERIAL

6.1. Permanências e reconfigurações dos sistemas de circulação: da Via XVII à rua do Pulo

Os resultados da intervenção evidenciam a persistência de um eixo viário de longa duração na periferia oriental de Braga, demonstrando que a implantação da Fábrica Confiança não representou uma rutura com a organização anterior do território. A correspondência entre os vestígios arqueológicos e a cartografia de Goullard (1883–1884) permite associar este percurso à antiga rua do Pulo, enquanto a sua orientação, técnica construtiva e sucessivas remodelações apontam para uma origem mais antiga.

Neste contexto, ganha consistência a hipótese de o traçado conservar a memória da Via XVII, principal ligação entre *Bracara Augusta* e *Asturica Augusta*. Esta interpretação enquadra-se nas propostas que reconhecem a influência persistente da rede viária romana na organização do território e na formação da malha urbana medieval e moderna de Braga (Ribeiro, 2008; Ribeiro & Martins, 2016; Ribeiro & Melo, 2014; Tolfo, 2026).

A expansão da Fábrica Confiança ilustra, assim, um processo de reconfiguração da paisagem urbana, no qual infraestruturas preexistentes foram reutilizadas, adaptadas ou incorporadas na lógica industrial. Este caso demonstra o contributo da arqueologia urbana para identificar permanências morfológicas e compreender os processos de transformação da cidade ao longo do tempo.

6.2. Da ocupação suburbana à paisagem industrial: continuidade e transformação das periferias urbanas

Os dados arqueológicos obtidos na antiga Fábrica Confiança revelam que a implantação do complexo industrial ocorreu sobre um território previamente estruturado por habitações, quintais, poços e caminhos de circulação, testemunhando a complexidade dos processos de transformação das periferias urbanas de Braga entre a Época Moderna e a contemporaneidade. Longe de corresponder a uma ocupação *ex novo*, a industrialização deste setor assentou na reutilização, adaptação e, por vezes, na destruição parcial de estruturas preexistentes, dando origem a uma paisagem construída marcada pela sobreposição de diferentes temporalidades.

As estruturas murárias identificadas no interior da área fabril, articuladas com os dados fornecidos pela cartografia de Francisque Goullard, sugerem a existência de unidades habitacionais associadas à antiga rua do Pulo e aos espaços envolventes. A presença de quintais, áreas verdes e dispositivos de captação de água confirma a configuração suburbana deste setor da cidade nos finais do século XIX, caracterizada pela coexistência de funções residenciais, agrícolas e artesanais. A implantação da Fábrica Confiança representou, neste contexto, uma profunda reconfiguração funcional do território, sem, contudo, eliminar totalmente as marcas materiais das ocupações anteriores.

Os três poços identificados constituem um exemplo expressivo dessa continuidade, sugerindo que infraestruturas originalmente associadas ao quotidiano doméstico foram reutilizadas nas primeiras fases de funcionamento da unidade industrial.

Esta articulação entre permanência e transformação encontra paralelos noutros processos de industrialização urbana, nos quais a expansão das atividades produtivas ocorreu através da apropriação gradual das periferias e da incorporação das suas estruturas preexistentes (Fernandes, 2005). Em Braga, a disponibilidade de terrenos, a proximidade aos principais eixos de circulação e a existência de recursos hídricos constituíram fatores determinantes para a instalação de unidades industriais nos setores exteriores ao centro histórico, fenómeno em que a Confiança se inscreve como agente ativo da transformação morfológica da cidade.

6.3. Salvaguarda, musealização e reabilitação patrimonial

A intervenção realizada na antiga Fábrica Confiança coloca em evidência a necessidade de compatibilizar a adaptação funcional do imóvel com a salvaguarda dos valores patrimoniais que justificaram a sua classificação como Monumento de Interesse Público. Neste contexto, a arqueologia assume um papel fundamental, não apenas enquanto instrumento de mitigação dos impactos da obra, mas também como meio privilegiado para aprofundar o conhecimento sobre o lugar e apoiar decisões relativas à conservação, integração e valorização dos vestígios identificados.

O processo de classificação incidiu sobretudo sobre o edificado industrial e sobre a sua importância histórica, arquitetónica e urbana. Todavia, os resultados da investigação arqueológica permitem ampliar esta leitura patrimonial, demonstrando que o valor da Confiança não se esgota na monumentalidade da sua fachada ou na preservação do complexo arquitetónico. Sob os pavimentos e no interior das diferentes divisões conservaram-se estruturas que documentam quer o funcionamento técnico da unidade fabril, quer a existência de ocupações, sistemas hidráulicos e arruamentos anteriores à consolidação do complexo industrial. A arqueologia acrescenta, assim, uma dimensão estratigráfica ao processo de patrimonialização, revelando camadas históricas que permaneciam até agora pouco conhecidas.

Os vestígios identificados apresentam, contudo, diferentes possibilidades de integração no projeto de reabilitação. Nalguns casos, a conservação *in situ* poderá assegurar a preservação da relação espacial entre as estruturas e contextos, reforçando a sua legibilidade histórica e arqueológica. Noutros, as exigências técnicas e funcionais inerentes à adaptação do edifício a residência universitária poderão justificar soluções alternativas, baseadas no registo arqueológico exaustivo, na sinalização interpretativa ou na valorização museográfica indireta. Esta diversidade de situações exige uma gestão patrimonial diferenciada, que articule valor científico, estado de conservação, inteligibilidade dos vestígios e compatibilidade com os novos usos do espaço.

A construção de uma estratégia museológica integrada deverá, contudo, articular diferentes níveis de leitura patrimonial. Num primeiro plano, importa valorizar as estruturas diretamente relacionadas com a produção industrial, explicando os circuitos de fabrico, drenagem e tratamento dos resíduos e evidenciando a complexidade técnica da unidade fabril. Neste sentido, as infraestruturas industriais conservadas, nomeadamente as condutas, canalizações e caixas de decantação associadas aos sistemas de circulação, drenagem e tratamento dos resíduos da produção assumem particular relevância. Num segundo nível, deverão ser incorporadas as pré-existências urbanas identificadas durante a intervenção arqueológica, designadamente os vestígios associados à antiga rua do Pulo, à via XVII e ao caminho secundário que corria no sentido N/S, aos sistemas hidráulicos e às ocupações habitacionais anteriores à implantação da fábrica. Esta integração permitirá compreender os processos de transformação da malha urbana e as continuidades que estruturaram a evolução deste setor da cidade.

Por fim, a interpretação patrimonial deverá enquadrar estes diferentes testemunhos na história mais ampla da Confiança, valorizando simultaneamente a sua dimensão económica, social e urbana. A articulação entre arqueologia, arquitetura industrial, cultura material e memória do trabalho permitirá construir uma narrativa coerente sobre a relação entre cidade, fábrica e comunidade, evitando abordagens fragmentárias centradas em estruturas isoladas ou em momentos específicos da evolução do complexo.

7. CONCLUSÃO

A intervenção arqueológica realizada na antiga Fábrica Confiança demonstrou o elevado potencial científico e patrimonial deste setor da cidade de Braga, evidenciando a sobreposição de diferentes fases de ocupação e a persistência de estruturas que testemunham a longa duração dos processos de transformação urbana. Os resultados obtidos confirmam que a implantação e expansão do complexo industrial ocorreram sobre um território previamente estruturado por caminhos, habitações, sistemas hidráulicos e espaços de circulação que condicionaram, em diferentes momentos, a organização funcional da periferia oriental da cidade.

Particular relevância assume a identificação dos níveis de circulação associados à ocupação romana e a sua evolução até à época contemporânea. Também os vestígios habitacionais e os dispositivos de captação e gestão da água demonstram a complexidade

das ocupações anteriores à instalação da fábrica. A sua incorporação e reutilização no processo de industrialização demonstram que a formação da paisagem fabril resultou de uma profunda reconfiguração funcional do território, sem eliminar integralmente as marcas materiais herdadas, antes articulando a ocupação suburbana oitocentista com o desenvolvimento industrial do século XX.

A articulação entre o registo estratigráfico, as estruturas produtivas e o espólio arqueológico permitiu aprofundar o conhecimento sobre a organização funcional da antiga fábrica e sobre a cultura material associada à produção e ao consumo dos seus produtos. Simultaneamente, a identificação de vestígios de cronologia anterior reforça a importância deste espaço para a compreensão da evolução urbana da periferia oriental de Braga.

Por fim, a reconversão da antiga saboaria em residência universitária constitui uma nova etapa na biografia histórica do lugar, demonstrando que a adaptação funcional do património industrial pode compatibilizar conservação, investigação e novos usos sociais. A integração dos vestígios arqueológicos nas estratégias de reabilitação e valorização permitirá não apenas preservar a memória material da fábrica, mas também construir novas formas de relação entre a comunidade académica, a cidade e o seu património. Neste sentido, a intervenção realizada pela Universidade do Minho evidencia o papel da arqueologia preventiva como instrumento de conhecimento, salvaguarda e mediação cultural, contribuindo para a construção de uma memória urbana plural e partilhada.

O aprofundamento do estudo estratigráfico, arquitetónico e material dos contextos identificados permitirá, em trabalhos futuros, clarificar a cronologia e a funcionalidade das diferentes estruturas reconhecidas, consolidando o contributo da antiga Fábrica Confiança para a história urbana e industrial de Braga.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Jorge (2012) – A industrialização em Portugal ao longo da História. In II Jornadas Empresariais – "A Re-industrialização do País". Porto: Fundações AEP /Serralves. pp. 31-55.

BANDEIRA, Miguel (2000) – *O espaço urbano de Braga em meados do século XVIII*. Porto: Edições Afrontamento.

BELFORD, Paul (2014) – Contemporary and recent archaeology in practice. *Industrial Archaeology Review*. 36: 1, pp. 3-14.

COELHO, Nuno (2013) – *O Design de embalagem em Portugal no século XX, do funcional ao simbólico. O estudo de caso da Saboaria e Perfumaria Confiança*. Tese de Doutoramento, Universidade de Coimbra. http://hdl.handle.net/10316/23803.

COELHO, Nuno (2017) – *Uma história de confiança. Indústria de saboaria e perfumaria no século XX português*. Lisboa: Tinta-da-China.

FERNANDES, Mário Gonçalves (2005) – *Urbanismo e Morfologia Urbana no Norte de Portugal*. Porto: Faculdade de Arquitectura da Universidade Porto.

FONTES, Luís; MARTINS, Manuela; RIBEIRO, Maria do Carmo; CARVALHO, Helena (2010) – A cidade de Braga e o seu território nos séculos V–VII. In GARCIA, Alfonso, coord. – *Espacios urbanos en el Occidente Mediterráneo (s. VI–VIII)*. Toledo: Toletum Visigodo, pp. 255-262.

GUIMARÃES, Mafalda (2014) – *Industrial Heritage in Northern Portugal: the example of Fábrica Confiança*. Dissertação de Mestrado, Universidade do Minho.

LEMOS, Francisco (2001) – Arredores de Bracara Augusta: escavações arqueológicas na necrópole de S. Vitor, no contexto da via romana para Aquae Flaviae. *Forum*. 29, pp. 9-38.

LEMOS, Francisco (2002) – *Bracara Augusta* – a grande plataforma viária do Noroeste da *Hispania*. *Forum*, 31, Jan-Jun, pp. 95-127.

MARTINS, Manuela; DELGADO, Manuela (1989-90) – História e Arqueologia de uma cidade em devir: Bracara Augusta. *Cadernos de Arqueologia*, 11, 6/7, Braga, pp. 11-38.

MARTINS, Manuela; FONTES, Luís; BRAGA, Jorge; SENDAS, João; BRAGA, Catarina; MAGALHÃES, Fernanda (2009) – *Salvamento de Bracara Augusta: quarteirão dos CTT / Avenida da Liberdade (BRA 08-09CTT): relatório final*. Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / Memórias. 1. Braga: Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho. Disponível em: http://hdl.handle.net/1822/10141.

MARTINS, Manuela; RIBEIRO, Maria do Carmo (2013) – Em torno da Rua Verde: A evolução urbana de Braga na longa duração. In RIBEIRO, Maria do Carmo; MELO, Arnaldo Sousa, coord, *Evolução da paisagem urbana: transformação morfológica dos tecidos históricos*, Braga: CITCEM e IEM, p. 11-44. Disponível em http://hdl.handle.net/1822/23983.

MARTINS, Manuela; RIBEIRO, Maria do Carmo; RIBEIRO, Jorge; MAR, Ricardo (2017) – Topografia e urbanismo fundacional de Bracara Augusta. In DOPICO CAÍNZOS, Dolores; VILLANUEVA ACUÑA, Manuel (Eds.), *Roma nata, per Italiam fusa, in províncias manat. A cidade romana no noroeste: novas perspectivas, Philtáte. Studia et acta antiquae Callaeciae*. Lugo: Servizo de Publicacións da Deputación de Lugo, pp. 203-226.

MENDES, José Amado (1991) – A arqueologia industrial: uma nova vertente de conservação do património cultural. *Revista Portuguesa de História*. 26, pp. 111-124.

PITA, João Rui; PEREIRA, Ana Leonor (2022) – Traços de higiene e cosmética no Portugal novecentista. In BRAGA, Isabel Drumond; PILLA, Maria Cecília Barreto Amorim, (dirs.) – *O Corpo Feminino em Revista: Alimentação, Higiene e Cosmética em Portugal e no Brasil (séculos XIX-XX)*. Évora: Publicações do Cidehus. Disponível em: <https://books.openedition.org/cidehus/18595>.

RAMOS, Paulo (2015) – Sousa Viterbo and the idea of industrial archaeology. *Industrial Archaeology Review*. 37: 2, pp. 93-98.

RIBEIRO, Maria do Carmo (2008) – *Braga entre a época romana e a Idade Moderna: uma metodologia de análise para a leitura da evolução da paisagem urbana*. Tese de Doutoramento, Universidade do Minho. Disponível em https://hdl.handle.net/1822/8113.

RIBEIRO, Maria do Carmo (2009/2010) – A evolução da paisagem urbana de Braga desde a época romana até à Idade Moderna. Síntese de resultados. *Forum*, 44-45, pp. 179-201.

RIBEIRO, Maria do Carmo; MELO, Arnaldo Sousa (2014) – O crescimento periférico das cidades medievais portuguesas (séculos XIII-XVI): a ação dos mesteres e das instituições religiosas. In RIBEIRO, Maria do Carmo; MELO, Arnaldo Sousa, coord., *Evolução da paisagem urbana: Cidade e periferia*, Braga: CITCEM e IEM, pp. 79-115. Disponível em http://hdl.handle.net/1822/32445.

RIBEIRO, Maria do Carmo; MARTINS, Manuela (2016) – O papel das vias romanas na formação e desenvolvimento periférico da cidade de Braga, desde a época romana até à atualidade. In CORREIA, Jorge; BANDEIRA, Miguel, eds. – *Os Espaços da Morfologia Urbana, Atas da 5ª Conferência Internacional da Rede Lusófona de Morfologia Urbana*, PNUM 2016. Guimarães: Escola de Arquitetura da Universidade do Minho, Lab2PT Laboratório de Paisagens, Património e Território, pp. 27-38.

RIBEIRO, Maria do Carmo & MARTINS, Manuela (2018) – A cidade nas encruzilhadas da história. Evolução urbana de uma cidade com 2000 mil anos: Braga (Noroeste de Portugal). *Dimensões – Revista de História da UFES*, Vol. 40, jan. – jun, pp. 11-38. Disponível em: https://hdl.handle.net/1822/55263.

RUELA, Letícia (2023) – *A evolução do sistema viário em Braga: desde a cidade romana à cidade moderna*. Tese de mestrado, Universidade do Minho. Disponível em: https://hdl.handle.net/1822/91088.

SAMPAIO, Maria da Luz Braga (2015) – *Da fábrica para o museu: identificação, patrimonialização e difusão da cultura técnico-industrial*. Tese de doutoramento em História e Filosofia da Ciência, especialidade Museologia. Évora: Universidade de Évora.

TOLFO, Thiago (2026) – *Evolução urbana e periurbana de Braga entre 1070 e 1510: conectando a cidade medieval e os seus subúrbios*. Tese de doutoramento, Universidade do Minho.

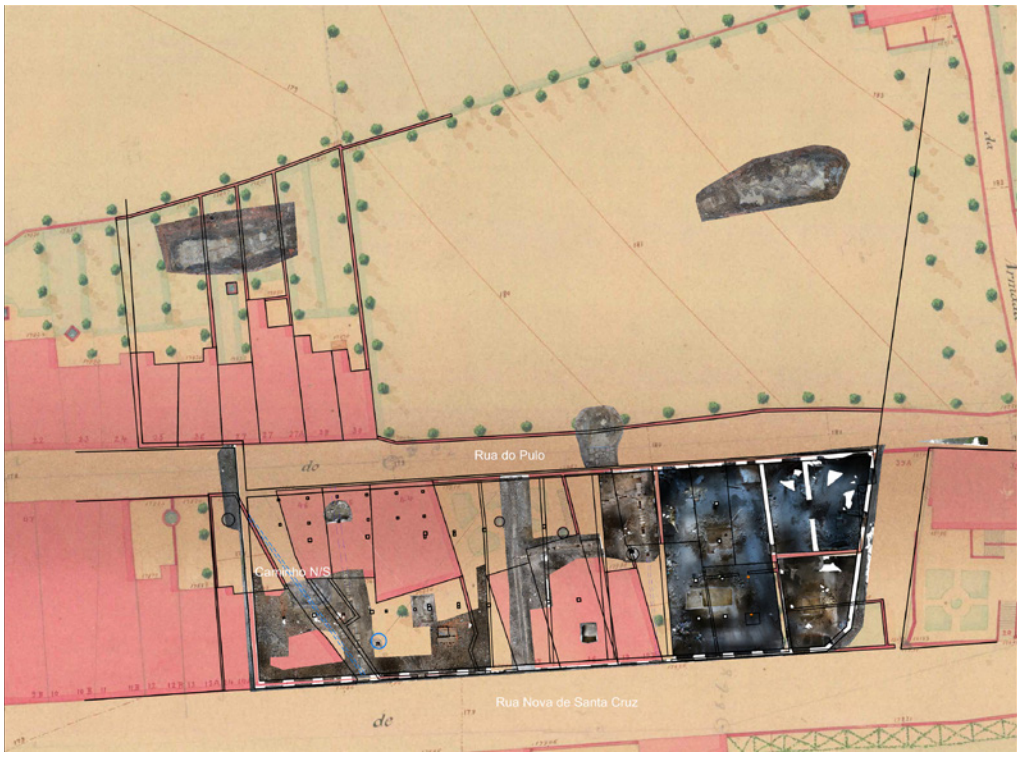


Figura 1 – Mapa de Francisque Goullard (1883–1884) com sobreposição dos levantamentos das ruínas identificadas durante os trabalhos arqueológicos.



Figura 2 – **a)** Fachada sul da antiga Fábrica Confiança (2025); **b)** pavimento da fábrica preservado; **c**, **e**, **f**, **g)** condutas e caixas de decantação da fábrica; **d)** poço; **h**, **i)** calçada da Rua do Pulo e da Via XVII.